

[01-0000540- Página 01]

Paris, 25 de novembro de [1]925.

Nhônhô,

aqui tenho a s[ua] carta de 30 do
mez passado, na qual você responde ás que es-
crevi de Pari[s] e de Londres, e ao telegramma
desta ultima. Dou a você os m[eus] parabens por
haver levado a bom termo o negocio das ter-
ras no Paraná e especialmente pelo apre-
ciavel resultado pecuniario que elle proporcio-
nou, como justa remuneração dos seus ser-
viços. E tenho grande satisfação em
haver posto nas suas mãos a oportu-
nidade de ganhar uma boa somma a
você que em tantas occasiões da mi-

[01-0000540- Página 02 - esquerda]

nha vida tem me dispensado apoio ma-
terial e moral, respectivamente mui-
valiosos e inestimaveis.

Continuo convencido de que os inglezes
realisaram um excelente negocio. E pela
maneira cautelosa com que foi ahi con-
duzido sinto-me inteiramente aliviado
do peso da responsabilidade que assumi
na reunião de Londres, onde o negocio

foi decidido em face do verdadeiro interrogatório que soffri e em conformidade com a minha orientação. Queriam elles que eu voltasse ao Brasil para executar o plano adoptado, no que me não

[01-0000540- Página 02 - direita]

era possível attendel-os. Mas ainda nesse ponto dei a solução, offerecendo homem por mim, devendo elles estar a esta hora bem convencidos de que o meu criterio foi seguro. E você apenas numa[?] adminicula[?]: Eu disse que não tinha bem presentes os prescritos de m[inha] legislação, mas que pensava ser necessario o domicilio no paiz para ser director de sociedade anonyma nacional. Você teria oportunidade de o unificar, em se tratando da organização e tendo em vista o nome de Lord Lovat. E pela sua carta vejo que este foi feito presidente, havendo fechado a minha opi-

[01-0000540- Página 03]

não emittida a ratione e com certo constrangimento.

Quanto aos titulos da C[ompah]ia Morandes[?]

já elles estavam bem prevenidos, – porque desde o primeiro relatorio que forneci para estudo do negocio, eu os declarava apenas formalmente bons, mas dependentes em qualquer hypothese de um expresso reconhecimento por parte do Estado. E no contrato de emprestimo (relativ[amen]te pequeno) que elles fizeram á dita C[ompanh]ia eu, além de outras garantias indicativas, fiz questão de incluir, entre as terras do Paraná em geral, um bloco desde

[01-0000540- Página 04]

2

logo titulado pelo governo do Estado. Não sei agora como ficou aquelle emprestimo e o destino do mencionado bloco.

– Falando em terras, vem-me ao bico da penna o Barbosa. Não tive noticia alguma da causa do Henrique de S[ouza]a[?] Queiroz nem de como vão as cousas pela nossa zona. No meu contrato de acôrdo – venda ha numa prestação estipulada de juros (32 contos) e amortisação (50 contos) para janeiro proximo. Você poderá facilmente vêr a escriptura ahi no Mazagão e mandar duas li-

nhas ao Barboza, – avisando-o de que,

[01-0000540- Página 05 - esquerda]

dada a minha ausência na Europa, esta encarregado de receber. Assim tenho mais esperança de que o homem pague. E esses cobres irão regressar a minha conta no B[an]co Commercial, onde o descoberto de m[eu] debito me incommoda, apesar da boa vontade-amiga do Whitaker.

Além de £ 2.000 que o B[an]co me enviou em uma carta de credito, – sem a entrada total da divida dos japoneses, – eu pedi ha poucos dias (no presupposto de que essa entrada seria um facto) que mandassem pagar por m[inha] c[onta][?] em Londres £ 750 de acções que o Lovat me fez subscrever. É ver-

[01-0000540- Página 05 - direita]

dade que dei as mesmas acções em penhor do resgate do seu custo e que, segundo as informações que tenho, ellas ja tem agio de 15020[?] na praça de Londres. Mas o B[an]co não deve, na actual crise de numerario, estar muito folgado para fazer negocio de natureza desses meus[?].

– Em Roma, onde estive no mez passado, soube por Elisa que você estava para vir com Izaura, para Nauhime [Nauheim]. Aqui, porém, Nhanhã (com quem tenho estado frequentemente) deu-me noticias que me convenceram do contrario. Faço votos para que o estado da saude de Izaura tenha melhorado ao ponto de dispensar a viagem. E

[01-0000540- Página 06]

quando tiverem de vir mesmo, que o possam fazer em condições de intima tranquillidade.

– De Nhanhã soube tambem de uma carta que o Braz escreveu, e que ella mandou pára você. Em tal carta se me attribue, no todo ou em grande parte, a responsabilidade pelos apertos em que o Braz ficou com o negocio da plantação de café. Entretanto, a verdade, que você conhece, é que eu fiz o que pude para impedir o contato, sempre o aconselhando para que esperasse melhor oportunidade, como eu mesmo esperava para a minha plantação. E, a proposito dos fundos necessarios, em um dia (no meu gabinete da Caixa de Liquidação) interpellei-o for-

malmente sobre os com que elle dizia contar – tendo sido esta a resposta: “se eu não tivesse os meios seguros de custear a empreitada, não me metia nisso.” A phrase, se não era exactamente essa, era sem duvida uma repulsa aos meus conselhos de prudencia. Calei-me. Mas, cerca de um mez mais tarde, quando elle me procurou, para pedir-me que arranjasse um emprestimo para as despesas da plantação, ainda fiz vêr as razões que eu tinha. Disse-lhe então (e nunca antes) que procuraria arranjar; e de facto procurei, mas sem resultado.

– Quando fui a Roma eu suppunha, segundo carta que recebera de Nhanhã, que o Octavio estava em Milão. Imagine você o

meu embaraço ao entrar no salão de refeição do Hotel, para o almoço, dando de cara com a mesa em que se sentavam elle, Elisa e as filhas!... As coisas se passaram de tal maneira, que a reconciliação se impoz. Obra caprichosa do acaso, aceitei-a de alma limpa. E estou contente, não só porque a minha indole não é de grandes remorsos,

como pelas manifestações de estima de que
fui alvo.

– O portador desta é o Prudente, que volta restabelecido e frote. Diz elle que vae estender tres mezes, com vontade de não perder o anno. Amen.

Eu aqui fico, cheio de inveja de quem parte
e sem saber bem quando virá o meu dia.

[01-0000540- Página 08 - direita]

Lolota está de novo em tratamento com o
prof[essor] Lothe[?]. Ainda não sei se elle vae nos
dar alta, para cuidarmos do regresso, ou
se por ahi virá uma segunda temporada
de clinica ou a necessidade de outra estação
de repouso. Ponto. Saudades e abraços a todos
os seus. Um affectuoso abraço do primo e velho
amigo,

João Sampaio.

P.S. Estou assistindo agora á crise da queda do 2º gabinete Painlevé, formado 23 dias antes! Tenho a impressão de que não é crise de ministerio, mas crise do regimen. Minada pelo socialismo, ainda forte, apesar da sua fallencia doutrinaria, e tendo ao leme o chamado Cartel das Esquerdas, – conglome-

[01-0000540- Página 09]

rado dos pseudo republicanos nordicos e dos radicaes socialistas, – a Republica parlamentar vae indo á gerra[?]. A crise financeira é cada dia mais aguda. Não serão os Caillasse e os Maloy que hão de resolver-a. Ja ha um grande peso de opinião que apoiaria a volta de um rei!

O governo fomenta a perseguição a León Dandet, chefe realista; mas num theatro, ha poucos dias, eu vi a apresentação do Duque de Orleans, em scena, como personagem da peça, ser recebida por uma ovação da assistencia. Symptomatico.

Se o Foch[?] ou o Joppe[?] fossem politicos e ambiciosos... eu não dava mais nada pela democracia premissa[?]. E, realmente, se democracia é isto mesmo, eu prefiro a democracia da Inglaterra ou a da Belgica. [Rubrica]